

SERRA DA CALÇADA

Porção norte da Serra da Moeda, braço meridional da Cadeia do Espinhaço – reconhecida pela UNESCO como Reserva da Biosfera. A toponímia da Serra da Calçada tem razões históricas, derivando dos antigos pisos existentes ainda em vários trechos da serra, os quais facilitavam o acesso aos antigos núcleos de mineração e fazendas da região, cuja ocupação remonta ao final do século XVII e início do século XVIII.

A Serra da Calçada revela seu patrimônio e seus paradoxos e forma uma síntese que é emblemática de Minas Gerais e do Quadrilátero Ferrífero.

De um lado, o meio natural, a abundância de recursos hídricos e o predomínio dos campos rupestres e ferruginosos, abrigando diversas espécies endêmicas de flora e fauna variada; de outro lado, a história, o registro da formação inicial da civilização mineira, com a exploração mineral e com as primeiras ocupações, deixando vestígios e registros que permanecem em nossa paisagem, de rara beleza cênica.



A Serra da Calçada corresponde ao trecho norte da Serra da Moeda, estendendo-se das proximidades do Condomínio Retiro das Pedras, em direção ao sul, por cerca de 8 km.

Encontra-se inserida no Quadrilátero Ferrífero e ocupa terras dos municípios de Nova Lima e Brumadinho, sendo um dos mais importantes divisores de águas da região, ao dividir as bacias dos rios Paraopeba e das Velhas, importantes mananciais de abastecimento da Região Metropolitana de Belo Horizonte (RMBH).

A Serra da Calçada encontra-se no eixo do vetor sul de crescimento urbano da RMBH, cuja ocupação vem sendo inibida pelas Unidades de Conservação criadas na década de 1990, especialmente o Parque Estadual da Serra do Rola-Moça e a Estação Ecológica de Fechos, que protegem os mananciais de abastecimento da RMBH e ajudam a conter os impactos ambientais decorrentes da urbanização.

Em meio a esse contexto regional, a Serra da Calçada encontra-se pressionada, por um lado, pelo avanço das atividades minerárias, e, por outro lado, pelas pressões decorrentes da expansão urbana da RMBH, seja pelo avanço da urbanização, seja pelo aumento dos visitantes que procuram a serra por causa de suas qualidades naturais, de sua paisagem e das possibilidades que ela oferece para a prática de esportes.



O meio natural da Serra da Calçada é singular e apresenta características que já justificariam ações conservacionistas, mas a Serra da Calçada tem também um rico patrimônio biológico e genético: ela abriga várias formações vegetacionais como as matas de galeria, os capões, os campos rupestres sobre quartzito e, em especial, os campos rupestres sobre canga.

Mais de um terço das famílias botânicas existentes no Brasil estão representadas nos campos ferruginosos. A canga é um ecossistema favorável à existência de um elevado grau de endemismo. Já foram apontadas pelo menos nove espécies vegetais possivelmente endêmicas dos campos ferruginosos do Quadrilátero Ferrífero e de ocorrência na Serra da Calçada.

As interações biológicas existentes na serra fazem com que a existência de algumas espécies de flora estejam associadas à conservação de espécies de fauna e vice-versa, configurando interações que denotam a importância da preservação da vida na serra.

Além de apresentar grande importância biológica, na Serra da Calçada existem mais de 40 nascentes de água, um recurso natural de valor inestimável. Vale ressaltar também que a Serra da Calçada tem sido utilizada como palco de ações educativas e área de estudo de importantes pesquisas científicas sobre biodiversidade em geral.





A história de toda essa região e da Serra da Moeda como um todo se confunde com a história de Minas Gerais e do Brasil.

Mesmo antes da ocupação portuguesa, essa região testemunhou ocupações pré-coloniais, como se vê nas inscrições rupestres que podem ser encontradas em suas grutas.

Diversos vestígios e registros de arqueologia histórica podem ser ainda encontrados: calçadas de pedra; aqueduto, galerias, canais, catas e os chamados “mundéus” (grandes tanques receptores), testemunhos da exploração mineral e das técnicas que permitiram o desenvolvimento dessa atividade já naquela época; e ruínas de grande importância histórica, como é o caso do próprio “Forte de Brumadinho”.

Além de todos os atributos e características aqui apresentadas, a Serra da Calçada tem ainda um importante papel na qualidade urbano-ambiental da Região Metropolitana de Belo Horizonte, papel que tende a ser ainda mais importante nas próximas décadas.

Um quarto de século após a criação das APes Catarina, Taboão, Mutuca, Barreiro, Rola-Moça e Bálsamo e Fechos, a situação urbano-ambiental é outra e demanda uma nova ação estratégica do Estado, para proteger os recursos hídricos da região, favorecer a criação e manutenção de corredores ecológicos e garantir qualidade urbano-ambiental no futuro, daí a importância da incorporação da Serra da Calçada ao Parque Estadual da Serra do Rola-Moça (PESRM).

Do ponto de vista da qualidade urbano-ambiental, e em termos estratégicos, preservar a Serra da Calçada é também investir na sustentabilidade ambiental da RMBH, protegendo seus recursos hídricos e mantendo os corredores ecológicos formados pelo PESRM, pela Estação Ecológica de Fechos e pelas APes da região.





ARCA AMASERRA

Associação para recuperação e preservação da Serra da Calçada.

Trabalhando desde 2007, a ARCA-AMASERRA luta para proteger de forma integral e permanente a Serra da Calçada, evitando a sua destruição pela mineração e pela expansão urbana. Ao longo desses três anos obtivemos inúmeras vitórias, tais como: a inclusão da Serra na chamada “Zona de Amortecimento” do Parque Estadual do Rola Moça; a paralisação judicial das atividades de sondagem desenvolvidas pela mineradora Vale; o tombamento da Serra pelo Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais; e, mais recentemente, o debate – na Assembléia Legislativa – de projeto de Lei que transforma a Serra da Calçada em Unidade de Conservação Estadual.

A ARCA AMASERRA tem desenvolvido trabalhos na área de educação ambiental, mobilização social e comunicação. Durante esse período promovemos, por exemplo, os eventos “Abraços da Serra”, “Ioga na Serra”, “Blitz Educativa” e “Música para as Montanhas”. Participamos de diversas Feiras de Arte no Condomínio Retiro das Pedras e da “1ª Jornada do Patrimônio Histórico Cultural de Minas Gerais” em 2009. Lançamos o livro “Serra da Calçada, Patrimônio Natural e Cultural de Minas Gerais”. Também editamos, periodicamente, o jornal da ARCA, distribuído em todo o entorno da Serra, em escolas e em órgãos públicos.

A Associação está diretamente envolvida nos diversos espaços de deliberação e de representação abertos à Sociedade. Entre os órgãos públicos, vale mencionar a Assembléia Legislativa, as diversas Secretarias de Estado, as Prefeituras de Brumadinho, Nova Lima e Belo Horizonte, o Ministério Público, a Polícia Ambiental.

Os integrantes da ARCA-AMASERRA também integram variados Conselhos e Comitês, tais como o Conselho da Área de Proteção Ambiental Sul da Região Metropolitana de Belo Horizonte (APA-Sul), o Conselho do Parque Estadual da Serra do Rola Moça, o Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio das Velhas, o Sub-Comitê da

Bacia Hidrográfica do Alto Rio das Velhas, o Conselho Administrativo da Agência de Bacia Hidrográfica Peixe Vivo e o Conselho Metropolitano.

Não resta dúvida de que muito já foi feito e conquistado. No entanto, é preciso trabalhar ainda mais, rumo ao nosso objetivo de legar, a todos nós e às próximas gerações, uma Serra da Calçada devidamente preservada, como patrimônio cultural e Unidade de Conservação de nosso Estado.

